

Trabalho começa logo na chegada

Se algumas famílias relutam em deixar as invasões ou barracos, outras acham que daqui para frente a vida vai melhorar. No entanto, ao chegar ontem em Samambaia, tiveram que realizar um verdadeiro desmatamento. "Colocaram-nos no meio do mato. Temos que derrubar árvores grandes, limpar o lote e depois levantar o barraco", protesta Antônio Maciel dos Santos Souza, natural de Maceió, 37 anos, amigado com Diva Marques Martins, 32 anos, oriunda de Minas Gerais e dois filhos.

Antônio morava com a família na ciclovia há dois anos. Ele vive do comércio de carrinhos de brinquedos de sua própria produção. "Faço seis carrinhos por dia e vendo cerca de quatro, faturando NCz\$ 5,00", diz ele, lembrando que os carrinhos são feitos com latas de óleo e de cervejas. "Gostei de vir pra cá. Acho que falta água. Este é o maior problema", diz Diva, relatando que vende calcinhas e sutiãs no Setor Comercial Sul, em frente ao BRB. Sua miudeza é procedente de São Paulo.

A família que morava num barraco da ciclovia Norte, como outras 49 que mudaram para Samambaia, montaria o barraco até as 18h30 de ontem. "A partir de amanhã (hoje) é pegar o ônibus e ir à cidade vender carrinhos", conta Antônio, anunciando que os filhos estão com a sogra em Três Corações ("terra do Pelé, coloca aí") e a esposa terá que se submeter a uma intervenção cirúrgica na perna esquerda, dia 8 próximo. "fui atropelada em julho do ano passado e tenho problemas na perna até hoje".